

Informe **COMIGO**

CONHECIMENTO: NOSSO MELHOR PRESENTE



*Com cooperação, ganhamos força,
combatemos problemas,
encontramos soluções e vamos mais longe..*

Somos cooperativistas, Somoscoop.

Boas Festas e um 2020 inspirador!





SOMOSCOOP,

ESPALHE ESTA IDEIA

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) informa que o Brasil possui 6,6 mil cooperativas, com 13,2 milhões de cooperados e 378,2 mil empregos diretos. Em Goiás são 220 cooperativas, com 229 mil cooperados e 12 mil empregos. Além disso, são quase R\$ 10 bilhões em receitas. Considerando cooperados, empregados e núcleo familiar são 950 mil pessoas ligadas ao cooperativismo goiano.

Somente o cooperativismo agropecuário contribui com quase 50% do PIB agrícola do país, conforme o Ministério da Agricultura, e com cerca de 5% de todo o PIB nacional (OCB).

Dados do último Censo Agropecuário, do IBGE, revelam que 48% de tudo o que é produzido no campo brasileiro passa por alguma cooperativa do ramo. O cooperativismo agro reúne mais de um milhão de associados e gera cerca de 200 mil empregos, conforme a OCB.

Números tão significativos demonstram a força do

sistema cooperativo nacional e o quanto ele é importante para a sociedade. Em um mundo onde a desigualdade social é alta, o cooperativismo é uma grande alternativa para se enfrentar tal desafio. Por isso, cooperados e colaboradores devem se orgulhar.

O movimento chamado Somoscoop, da OCB, quer fazer este sentimento crescer, mostrar às pessoas que o cooperativismo é um caminho seguro para se encontrar a paz social.

Produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas reúnem compromissos com: o trabalho coletivo, qualidade, preços justos, mais oportunidades de empregos, melhor distribuição de renda, produção sustentável (uso correto dos recursos naturais), enfim, compromisso com o bem-estar das pessoas em geral.

Se você ainda não faz parte do cooperativismo, participe, ajude a construir um mundo melhor. Pertencer a esse sistema é motivo de satisfação. Sim, Somoscoop, simples assim.



Somos o
cooperativismo
no Brasil





8 | Entrevista

28 | Workshop de Pecuária

03 | Editorial

06 | Quadro Social

12 | Destaque

14 | Seagro

20 | Capacitação

24 | Inauguração

36 | Palestra OCB-GO

40 | Transporte

42 | Visita à Indústria

44 | Dicas de Pecuária

46 | Entretenimento



CADASTRO COMIGO

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 1878
Caixa Postal 195 | CEP: 75.901-901 – Rio Verde – GO
Fax: (64) 3621-1691 | Telefone: (64) 3611-1500
SAC Comigo: 0800 642 1500
Site: www.comigo.com.br
E-mail: ascom@comigo.com.br
CNPJ: 02.077.618/0001-85. IE: 10.088.758-9

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretoria Executiva
Presidente: Antonio Chavaglia
Vice-Presidente Administrativo-Financeiro:
Dourivan Cruvinel de Souza
Vice-Presidente de Operações: Aguilar Ferreira Mota

CONSELHEIROS

Alceu Ayres de Moraes (Jataí)
Luiz Gustavo Cavalet (Rio Verde)
Marciano Casagrande (Caiapônia)
Max Eugênio da Silva Arantes (Rio Verde)
Paulo Fontão Ferraz Júnior (Montividiu)
Sócrates de Souza Melo (Paraúna)

CONSELHO FISCAL

Alexandre Rezende Nogueira Hercos (Indiara)
Antônio Vascimo Tosta (Santa Helena)
Nei Cesar Carrijo Bridi (Jataí)
Pedro Ribeiro Prudente (Iporá)
Renata Ferguson (Rio Verde)
Rogério Martins Silva Caetano (Paraúna)

SUPERINTENDÊNCIAS

Unidade Estratégica de Negócios – Apoio Administrativo:
Warlen Ferreira de Freitas
Unidade Estratégica de Negócios – Graões:
Welton Vieira de Menezes

Unidade Estratégica de Negócios – Apoio Industrial:
Ângelo Thomáz Landim
Unidade Estratégica de Negócios – Insumos:
Cláudio César Teoro
Unidade Estratégica de Negócios – Suprimentos:
Carlos Alberto Leão Barros

ASSESSORIAS

Ambiental: Reginaldo Passos
Auditoria Interna: Fernando Silva Carvalho
Comunicação: Wêuller Ferreira de Freitas
Jurídica: Edmar Queiroz da Silva
Planejamento: Clóvis Ribeiro Dias

INFORME COMIGO

Revista mensal editada pela Assessoria de
Comunicação da COMIGO

Conselho Editorial: Aguilar Ferreira Mota,
Beckembauer Ferreira, Samir Silva Machado,
Ubirajara Oliveira Bilego e Wêuller Ferreira de Freitas.

LIDERANÇAS | 16

Cooperativa forma novas turmas dos programas de Jovens Lideranças Cooperativistas e Mulheres Cooperativistas da COMIGO. Programas contam agora com mais 46 mulheres ou esposas de cooperados e 31 jovens cooperados, filhos ou netos de cooperados



MILHO SAFRINHA | 30

Jataí sediou em setembro o XV Seminário Nacional de Milho Safrinha, que contou com mais de 800 inscritos que assistiram diversas palestras e debates e teve como tema: Desafios para o manejo de solo e planta no milho safrinha



FEIJÃO IRRIGADO | 34

Cooperado de Palmeiras de Goiás tem conseguido bons resultados, com o apoio da assistência técnica da COMIGO, na cultura do feijão irrigado. Produção saltou de 35 sacas/hectare para 70 sacas/hectare, após consultoria dos técnicos da Cooperativa



ALTOS RENDIMENTOS | 34

Professor e pesquisador Sérgio Abud esteve em Rio Verde para uma conversa com os agricultores. Segundo ele é possível produzir acima de 70 sacas de soja com a construção de um perfil de solo, uma boa implantação da lavoura e um manejo adequado.



Editor Responsável:
Wêuller Ferreira de Freitas

Matérias e Fotografias:
Samir Machado – MTB 3752/GO

Representantes Comerciais:
Agromídia Desenvolvimento de Negócios Publicitários LTDA.
Rua Dr. Luiz Migliano, 1.986 – 7º andar – conj. 718
CEP 05711-001 – São Paulo/SP – Edifício Bonnaire Office
Fone: (11) 5092-3305

Guerreiro Agromarketing:
Av. Humanitá, 452, 1º andar – Centro Empresarial Dalla Costa
Maringá- PR, Fone: (44) 3026-4457.

Diagramação, composição e artes:
Oficina da Propaganda – Rio Verde – GO
Fone: (64) 3612-0624

Impressão: Gráfica Art3 – Goiânia-Go
Triagem: 8.000 exemplares

CADASTRO COMIGO

Fundação: 6 de julho de 1975
Gênero: Cooperativa de beneficiamento, industrialização e comercialização de produtos agropecuários.
Instalação/Atividades:
RIO VERDE: Sede administrativa; loja agropecuária (seções de peças, veterinária, e demais insumos agrícolas); armazéns; indústrias de óleo e farelo de soja (moageiras e refinaria); indústria de laticínios; misturadores de fertilizantes; fábrica de rações; fábrica de sabão; laboratório de controle de qualidade de produtos acabados, de matérias-primas, de análises de solo, foliar e de dejetos, laboratório veterinário, unidade de beneficiamento de sementes; COMIGO Florestal I, II, III IV; Instituto de Ciência e Tecnologia COMIGO (ITC) de geração e difusão de tecnologia agropecuárias. (64) 3611-1500

ACREÚNA – LOJA AGROPECUÁRIA
CNPJ: 02.077.618/0028-03

INDIARA – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0018-23

CAIAPÔNIA – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ:02.077.618/0045-04

CAÇU – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ:02.077.618/0051-44

IPORÁ – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0043-34

JANDAIA – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0020-48

JATAÍ – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0023-90

MONTES CLAROS – LOJA AGROPECUÁRIA
CNPJ:02.077.618/0044-15

MONTIVÍDIU – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0030-10

PALMEIRAS – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0049-20

PARAÚNA – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0021-29

RIO VERDE – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0001-85

SANTA HELENA – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0004-28

SERRANÓPOLIS – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0014-08



COOPERADOS ADMITIDOS ENTRE 30/07 E 26/08/2019

NOME	MUNICÍPIO FAZENDA	NOME	MUNICÍPIO FAZENDA
ADEMAR RAMPON	JANDAIA	JOAQUIM PEREIRA DOS SANTOS	PIRANHAS
ADEMILSON DOS SANTOS CARDOSO	BOM JARDIM DE GOIAS	JOSE ANTONIO VILELA SOUSA	PIRANHAS
ADILSON ALVES DE ASSIS	SERRANOPOLIS	JOSE CANUTO MACHADO	IPORÁ
ADILSON FRANCISCO DE MORAIS	SÃO JOÃO DA PARAÚNA	JOSE VICENTE DE SOUZA	ITARUMÃ
AGRICOLA SAO JOSE LTDA	RIO VERDE	LAURINDO FERREIRA DE SOUSA	ARENÓPOLIS
ALINE TEIXEIRA GAZARINI	MONTIVÍDIU	LENOEL MOTA LIMA	TURVELÂNDIA
ANTENOR ALBERTO DALMASO	JATAÍ	LEONIDAS BALIEIRO DE AGUIAR	CAIAPÔNIA
APARECIDA OLIVEIRA DE SOUSA	CAIAPÔNIA	LILIA KARLA CARPIM	RIO VERDE
APARECIDO BARRINHA	ÇAÇU	LINDOMAR PORTILHO VIEIRA	PIRANHAS
ARI JOAO PERAZZOLI	MINEIROS	MANOEL NETO BATISTA	ARENOPOLIS
AURELIO MARQUES ROSA PASSOS	BOM JARDIM DE GOIAS	MARCO AURELIO BORGES DA SILVA	SANTA FÉ DE GOIÁS
BRAZ GONCALVES DOS SANTOS	PALESTINA DE GOIÁS	MARIA ALICE BORGES FREITAS	CAIAPONIA
CARLOS DIAS VIEIRA	TURVELÂNDIA	MAX MAGNO BRITO DE MELO	MATRINCHÃ
CARLOS EDYONE MARQUES DA SILVA	PALMEIRAS DE GOIÁS	MOACIR LUIZ BRESIANI	RIO VERDE
CELI BERNARDINO DE MORAIS	CAIAPÔNIA	MOACYR RIBEIRO JUNIOR	SANTO ANTONIO DA BARRA
CLAUDIONOR HILARIO DA SILVA	ITAJÁ	MURILO CRUVINEL DE SOUSA	RIO VERDE
DANILO BARBOSA DE FARIA ALVES	ÇAÇU	NEZIO CARLOS DOS SANTOS	ITARUMÃ
DENEMI LUIZ GOMES	FAZENDA NOVA	ONIAS MARTINS DE MESQUITA	ITAPIRAPUÃ
DIVINO GARIBALDE GUIMARAES	AMORINOPOLIS	RAFAEL SCHMIDT	APORÉ
ELCYONE CASTRO MORAES	BOM JARDIM DE GOIAS	RAIMUNDO FRANCISCO DIAS FILHO	MAURILÂNDIA
EMERENCIANO OLIVEIRA GOUVEA NETO	ÇAÇU	RAIMUNDO JOAQUIM DE SOUSA	PIRANHAS
IVALDO BRAZ BORGES	SERRANOPOLIS	RODRIGO NADER SANDOVAL HENARES	FIRMINOPOLIS
FABIANA SILVA DE QUEIROZ MARTINS	ACREUNA	ROGERIO TELES MACHADO NETO	CACHOEIRA ALTA
FABIO DE ANDRADE JUNQUEIRA	BOM JARDIM DE GOIAS	RONY BRITO VILELA	CAIAPONIA
FERNANDO DE CARVALHO SOUZA	JATAÍ	TULIO EDUARDO COSTA DE OLIVEIRA	PALESTINA DE GOIÁS
FERNANDO LENZA FILHO	CAIAPÔNIA	UBIRATAN DE CASTRO E SILVA	BOM JARDIM DE GOIÁS
FLAVIO DIAS DA CUNHA	ISRAELANDIA	VAGNER NUNES RIBEIRO	BALIZA
FRANCIONE AURELIANO DA SILVA	AMERICANO DO BRASIL	VALDECY ABELAR LEMES	DIORAMA
GENIVAL PERES FERREIRA	CACHOEIRA ALTA	VALENTIM PIZZOLITO NETO	PIRANHAS
GERALDO GOMES CRUVINEL	MONTIVÍDIU	VANDER VICENTE DA SILVA	ÇAÇU
GIULIANO DA COSTA RIBEIRO FILHO	CAIAPÔNIA	VANUSA ARANTES DOS S. V. OLIVEIRA	PIRANHAS
JAQUELINE APARECIDA VILELA	CAIAPÔNIA	LUCIA BARROS SANTANA	SANTA HELENA DE GOIÁS
JAZON FERREIRA NEVES	QUIRINOPOLIS	VILMON SOARES DE SOUZA	ARENOPOLIS
JOAO BATISTA FARIA DE SOUSA	PIRANHAS	WELLINGTON DA SILVA DELEFRATE	TURVELÂNDIA

O SALDO DE COOPERADOS EM AGOSTO:



RESTITUIÇÃO DE CAPITAL



Sebastião Lúcio e Sandra Mara Oliveira Dias - Rio-Verde-GO



**AGORA COM O MAIOR
TEMPO DE EFETIVIDADE**
E A MAIOR CONCENTRAÇÃO
DE BACTÉRIAS DE SOBREVIVÊNCIA
DO MERCADO.



Tecnologia
ABRA E PLANTE.



Compatibilidade com os
principais químicos do mercado,
incluindo DIAMIDAS.



Fixação eficiente
de nitrogênio.



Brasil

REFORMA TRIBUTÁRIA

OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELO PAÍS ATÉ CHEGAR
À PROPOSTA DA PEC 293/04

Por Samir Machado



Luiz Carlos Haully – Economista, professor de Educação Física, apaixonado por esporte e jogador de Basquete. Com 22 anos, em 1972, foi eleito pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) o vereador mais votado de Cambé. Dez anos depois foi eleito prefeito de Cambé. Assumiu a

Secretaria da Fazenda do Paraná, de 1987 a 1990, e vinte anos depois, em 2011, assumiu pela segunda vez. Foi reeleito em 2014, pela sétima vez consecutiva, deputado federal. Formado pela Universidade Estadual de Londrina.

INFORME COMIGO - Quais são os principais pontos do texto da reforma tributária?

LUIZ CARLOS HAULY - O texto de nossa autoria e que está atualmente no Senado extingue oito tributos federais – IPI, IOF, CSLL, PIS, Pasep, Cofins, salário-educação e Cide-combustíveis – além do ICMS (estadual) e do ISS (municipal). No lugar deles, a PEC 293/04 cria um imposto de competência estadual sobre o valor agregado, chamado de IBS – Imposto sobre Operações com Bens e Serviços e um imposto de competência federal sobre bens e serviços específicos – chamado de Imposto Seletivo. Na Câmara também tramita a PEC 45/19, de autoria do

deputado Federal Baleia Rossi, cuja admissibilidade foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) em maio. Essa proposta acaba com três tributos federais – IPI, PIS e Cofins –, além de extinguir o ICMS (estadual) e o ISS (municipal). O texto cria ainda o IBS – Imposto sobre Operações com Bens e Serviços, de competência de municípios, estados e União, além de outro tributo, de competência apenas federal, que incide sobre bens e serviços específicos.

IC – A questão tributária é um dos principais fatores que impedem o país de crescer?

HAULY - Considero o sistema tributário o principal fator que fez o Brasil parar de crescer. De todas as variáveis da economia brasileira é a principal. Isso porque é a maior causa para não se investir no Brasil.

IC - Com esta reforma não corremos o risco de haver maior tributação para o setor de serviços?

HAULY - A menor tributação dos alimentos, no fim das contas, deve compensar isso caso realmente ocorra. Acredito que com assim o consumidor vai ter renda para adquirir mais serviços. Hoje, no Brasil, há muita tributação no consumo e pouca na renda. Queremos desonerar os alimentos e não é apenas a sexta básica. Isso vai ser para todos os alimentos. Nossa proposta, se prevalecer na Lei complementar, é tributar todos os tipos de produtos oriundos do agro em 5%. Isso teria dupla vantagem. A primeira é que a comida no País cairia de uma tributação de 34% para 5%. Assim, a carga tributária vai reduzir para todos os brasileiros e o governo vai manter a arrecadação. A segunda é que o País cria condições para voltar a crescer porque vamos aumentar muito a base de tributação. O imposto no mundo inteiro é de quem consome, aqui no Brasil é sobre quem produz.

IC – Muitos estados conseguiram atrair indústrias através de atrativos fiscais. esta proposta vai acabar com isto?

HAULY - A tendência é que a simplificação da tributação acabe com a guerra fiscal entre estados brasileiros. Quem aproveitou isso, aproveitou. Agora temos certeza que com a tributação justa, novas empresas poderão crescer muito mais sem precisar de incentivos, que muitas vezes tornam injusto o sistema, porque tiram dinheiro dos impostos para salvar uma empresa e matar outra.



IC – Existem outras propostas de reforma tributária tramitando paralelamente no congresso. por que o senhor defende esta?

O ideal não seria uma unificação de todas as propostas?

HAULY - A PEC-253-A/2004, que está na Câmara, aprovada pela CCJ e pela Comissão Especial em dezembro de 2018, que eu tive a honra de ser o relator, é fruto de uma pesquisa imensa que foi feita, na Câmara e no Senado, nos últimos 32 anos, de estudos dos modelos tributários do mundo todo e envolveu, só de minha parte, fora a dos outros membros da comissão, a realização de 170 palestras em 23 estados da federação, 500 reuniões técnicas e ainda ouvimos em audiência pública todos os setores da economia, com muita calma durante quatro anos. Eu mesmo fui relator por dois anos desta PEC quando fiz essas palestras, reuniões e audiências. Além disso tivemos o apoio da consultoria da Casa de Leis, que é muito preparada e tem em seu histórico a consultoria de todos os projetos de reforma tributária que tramitaram na Câmara nos últimos 32 anos.

SEGUE →



IC – Quando foi apresentado o primeiro projeto de reforma tributária?

HAULY – Em 1991 eu tive a honra de fazer o primeiro projeto tributário da Câmara inspirado no modelo europeu, com o qual eu tive contato em 1987 quando fui secretário da Fazenda do Paraná e fizemos um convênio com a secretaria da Fazenda de Berlim. Desde que cheguei no Congresso, há 28 anos, eu sempre trabalhei nesta matéria. Durante a reforma da Constituinte, eu era secretário da Fazenda e participei ativamente da revisão do capítulo do sistema tributário. Nunca parei de trabalhar e estudar sobre esta matéria. Então é justamente a minha formação acadêmica em economia, aliada a esta caminhada, minha experiência como secretário da Fazenda por duas oportunidades e a experiência como deputado por sete mandatos, sempre participando desta comissão, que faz com que o nosso projeto tenha mais consistência. Não apenas acadêmica, mas também econômica. É o projeto mais longo e completo.

IC – Quanto aos outros projetos o que o senhor pode dizer?

HAULY – Os outros projetos são primos menores. Um tem uma ideia de fazer um imposto para cobrar do seu dinheiro que está depositado no banco. O outro, do CCiF (Centro de Cidadania Fiscal), em São Paulo, que é a PEC-45. É bem menor, restrito e não foi negociado. Um projeto, como este nosso, para chegar tão longe precisou de amplo debate e consenso. Não só político, mas principalmente com todos os agentes econômicos. Eu também sou autor do projeto de Lei complementar que regulamenta o ato cooperativo. Então acredito que esta é a matéria que deve ser votada e aprovada.

IC – Falando nisso, como deve ficar o ato cooperativo com a aprovação da reforma tributária?

HAULY – O dispositivo que está na Constituição não foi regulamentado. O agro tem um tratamento um pouco melhor. Já os outros setores do cooperativismo têm mais dificuldades. Entretanto, o sistema [OCB] escreveu uma emenda, que está lá apresentada pelo senador Luís Carlos Heinze, e que deve ser acatada no relatório da Comissão de Economia em breve. Então o texto constitucional vai contemplar uma nova redação do ato cooperativo. Vai ficar o texto elaborado pelo próprio sistema (OCB), que, inclusive, envolveu uma discussão nacional imensa, pois a primeira proposta, que foi apresentada em Maringá (PR), deu uma encrenca grande, mas finalmente pacificaram o texto.

IC – Por que a população em geral pouco fala na reforma tributária?

HAULY – Esta é uma matéria muito árida e de pouca compreensão até no Congresso Nacional. Por isso que ainda tenho feito um trabalho exaustivo de capacitação. Não basta só falar: “precisamos da reforma tributária”. As pessoas precisam entender qual a melhor reforma tributária e qual o melhor caminho.

IC – Esta reforma pretende mexer em todas as bases tributadas?

Hauly – Tem três bases tributárias conhecidas no mundo. A que incide sobre o patrimônio (propriedade), que tem basicamente cinco tributos: IPTU, IPVA, ITR, transmissão causa mortis e intervivos. Todos eles de baixíssimo poder de arrecadação. Nesta base [de patrimônio] vamos fazer apenas uns ajustes internos e tornar mais eficiente a cobrança. Existe também a base de tributação sobre rendas e proventos de qualquer natureza, que são: o imposto de renda e uma aberração chamada Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), que estamos propondo extinguir. Vai ficar só o imposto de renda clássico, que é a mesma coisa e [o governo] pode cobrar o que quiser. A última base tributária é a de consumo, que é a mais complicada no Brasil. Seria tudo que você pode tributar sobre a empresa e que acaba incidindo no preço dos produtos ou serviços. É onde temos atualmente nove grandes impostos: ISS, ICMS, IPI, PIS, Cofins, Cid, Salário-educação, IOF e Pasep. Aqui a nossa sugestão é a de eliminar todos esses impostos e no lugar dele vem apenas o IVA: Imposto de Valor Agregado.

COMIGO – Como funcionaria o IVA?

HAULY – É um imposto que será taxado em cada etapa da cadeia produtiva. Aliás, na primeira etapa, que é a agrícola, não sofre taxaço. A partir daí, em cada etapa que se agregar valor ao produto, a empresa vai pagar imposto só sobre aquilo que agregou, ou seja, sobre a diferença entre o preço que comprou e que vai vender. Neste sistema todo o imposto será retido no ato da compra. Quando a pessoa passar o cartão e comprar todo o imposto estará embutido no produto, já com o dinheiro recolhido de forma on line. Hoje, em cada uma das etapas, o empresário tem que tirar nota de entrada, nota de saída, no final do mês tem que fazer a apuração com extratos bancários, obrigações acessórias para no mês seguinte fazer um DARF ou um boleto e fazer o pagamento. O nosso modelo inverte tudo isso. Vamos seguir o dinheiro. Nunca mais vamos seguir o fato gerador. O imposto não será mais declaratório. Não vai ser eu, o empresário, que terei que declarar quanto tenho que pagar de imposto. No novo modelo, a hora que o dinheiro entrar no banco, quando eu comprei qualquer coisa da sua empresa, imediatamente o sistema gera o seu boleto, a nota eletrônica já amarrada ao boleto e o pagamento do imposto já vai para a União, Estado e Município e a empresa recebe o valor do imposto cheio igual nos Estados Unidos. Este é o sistema de cobrança com tecnologia 5.0, que é a antítese da CPMF, um imposto que entra na sua carteira. Ou seja, o dinheiro que está guardado no banco. O estado não pode enfiar a mão na sua carteira. A forma de cobrança precisa mudar. Então é uma mudança de paradigmas. Simplificação radical. O nosso envolve nove tributos. A proposta do CCif, envolve a eliminação de 5 impostos.

IC - Nos seus estudos, quanto o empresário brasileiro seria desonerado com esta reforma?

HAULY – Este sistema vai desonerar todo mundo e será uma desoneração muito grande. Vamos falar só da base de consumo do sistema tributário brasileiro. O consumidor de bens e o consumidor de serviços é um só. Nós temos 210 milhões de pessoas na sociedade, divididos em ricos, médio-ricos, classe média e pobre. O pobre no Brasil paga proporcionalmente o dobro de impostos do que o rico. Isso é constatado por pesquisa do Ipea, que é o Instituto de pesquisa do Ministério do Planejamento e por um monte de outros institutos. Isso porque quase metade da arrecadação brasileira está na base de consumo. A média de tributação da base de consumo no mundo é de 1/3 e sobre a base da renda é também de 1/3. Nos Estados Unidos é menor ainda: é 1/6, ou seja: 17% da economia

americana vem do consumo. A OCDE é 32% e no Brasil 49% a 50%. A média da tributação de renda no mundo é de 1/3, na OCDE 34%, no Brasil é 21% e nos Estados Unidos 49% a 50%. Na base de patrimônio os percentuais, com exceção dos Estados Unidos, são baixos. A tributação de patrimônio nos EUA representa 10% da arrecadação (1/10). No Brasil é 4,4% e na OCDE, 5,5%. Então os países anglo-saxônicos têm mais tributação na base de patrimônio. Tanto que na herança eles tributam boas quantias, assim como no IPTU. Então quando a gente ouve os imigrantes brasileiros que vivem por lá dizer que tudo lá é muito barato é uma verdade. Afinal, a sociedade americana é a economia mais dinâmica do mundo onde a crise chega por último e sai primeiro.



IC – Como funciona o sistema tributário americano?

HAULY – Os Estados Unidos são um país legitimamente americano, mas o seu sistema tributário é socialista. Porque eles tratam os desiguais igualmente. Se você tem lucro em solo americano tem que pagar imposto. Quem ganha mais paga mais. Ganhou mais, pagou mais. Aqui [no Brasil], que ouvimos os outros falarem que somos um País comunista, o que ganha mais paga menos e o que ganha menos paga mais. Nós somos de um capitalismo selvagem de dar ódio. Tanto que o cooperativismo de crédito é dinâmico na Europa, no Japão, nos Estados Unidos e aqui é incipiente.



Valor 1000

ENTRE AS MELHORES

Valor 1000



A COMIGO aparece no ranking de Valor 1000, que lista as mil maiores empresas do País, com importantes posições atingidas. Nesta 18ª edição (2019), que analisa o desempenho obtido a partir dos dados do ano de 2018, a COMIGO está em 156º lugar, na classificação geral nacional, e na 12ª colocação considerando as regiões Centro-Oeste e Norte.

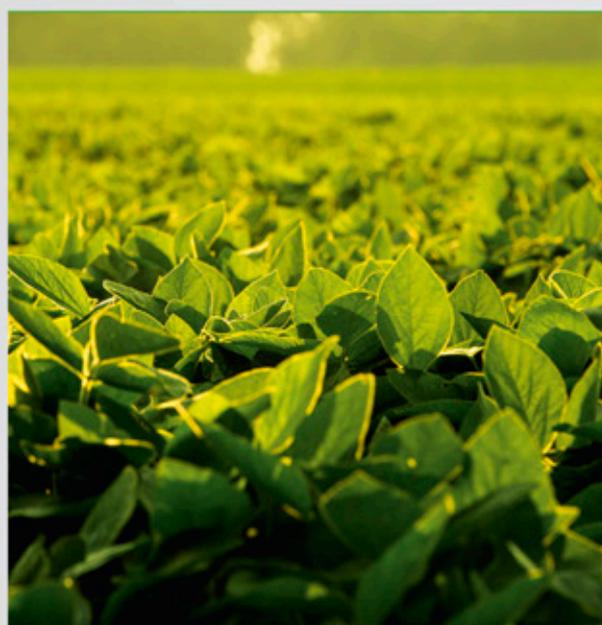
Se for considerado apenas o setor em que atua, o agropecuário, a Cooperativa é a 5ª maior empresa em desempenho do País e a 1ª das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste a partir da análise de vários critérios, entre eles: receita líquida, rentabilidade, crescimento sustentável e liquidez corrente.

MANEJO EFICIENTE

Soluções completas para a cultura da Soja.



O **Manejo Eficiente** é uma série de medidas que auxiliam o produtor ao longo da safra a obter maiores produtividades. Vai desde o uso de sementes certificadas até os produtos mais adequados para cada momento da cultura.



Conheça nossas soluções para um Manejo Eficiente da Soja:

Sementes



Tratamento de Sementes

Standak® Top | Bomvoro® | Granouro®
Gelfix 5 | Adhere 60

Herbicidas

Atectra® | Amplexus™ | Heat®
Poquer® | **finale**®

Fungicidas

Orkestra® SC | Ativum® | Versatilis®
Status® | Spot® SC | Kit Versatilis® Plus

Inseticidas

Pirate® | Fastac® Duo | Nomolt® 150

Quer saber mais sobre as vantagens do Manejo Eficiente?
Procure seu Representante Técnico de Vendas BASF.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🌐 www.agro.basf.com.br

📧 www.blogagrobasf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Incluir outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no Estado do Paraná: Standak® Top para os alvos *Colletotrichum gossypii*, *Fusarium oxysporum f.sp. vasinfectum* e *Lasiodiplodia theobromae* em Algodão, *Pythium spp.* em Milho e Trigo, *Alternaria alternata*, *Aspergillus spp.*, *Colletotrichum graminicola*, *Fusarium moniliforme*, *Penicillium spp.*, *Phoma spp.* e *Pythium spp.* em Sorgo; Amplexus™ para o alvo *Blainvillea latifolia* para Milho e *Ageratum conyzoides*, *Amaranthus deflexus*, *Commelina benghalensis*, *Digitaria horizontalis*, *Echinochloa crusgalli*, *Ipomoea grandifolia*, *Nicandra physaloides* e *Richardia brasiliensis* para Soja OGM BPS-CV-127-9. Registro MAPA: Standak® Top nº 01209; Ativum® nº 11216; Orkestra® SC nº 08813; Spot® SC nº 0516; Status® nº 6210; Versatilis® nº 001188593; Atectra® nº 4916; Amplexus™ nº 008298; Finale® nº 000691; Heat® nº 01013; Poquer® nº 8510; Fastac® Duo nº 10913; Nomolt® 150 nº 001393 e Pirate® nº 05898.



COOPERATIVA PARTICIPA DA SEAGRO

Por Samir Machado

A COMIGO marcou presença na 17ª edição da Semana Agrônômica da Universidade de Rio Verde. Evento foi realizado entre os dias 24 e 27 de setembro, no Centro de Convenções da UniRV, em Rio Verde.

Promovida tradicionalmente pelo diretório acadêmico César da Cunha Bastos e por membros do corpo docente da Faculdade de Agronomia da UniRV, a Semana Agrônômica (17ª Seagro) promoveu debates sobre o que há de mais atual na agricultura de alta performance no Brasil com o tema “Agronomia do presente: Desafios, Tecnologia e Inovação”.

A participação da Cooperativa se deu em dois dias. Na quarta-feira, dia 25, o consultor do Instituto de Ciência e Tecnologia COMIGO (ITC), Antônio Eduardo Furtini Neto, ministrou palestra com o tema: Produção agrícola no sudoeste goiano: visão sistêmica.

Já no dia 26, quinta, no período vespertino, o presidente Antonio Chavaglia participou de um painel que debateu o assunto: Desafios do agronegócio para região de Rio Verde.

A apresentação foi moderada pela apresentadora do programa de TV Sucesso no Campo, Fabélia Oliveira, e contou também com a presença do presidente do Gapes, Paulo Roberto Bufon, e o sócio diretor do grupo TecAgro, Antônio Pimenta Martins.

Durante os quatro dias foram discutidos os principais caminhos a serem seguidos no setor agrícola por outros conceituados pesquisadores, produtores, empresários e consultores.

O evento foi destinado aos acadêmicos, técnicos produtores e demais profissionais do setor agrícola, visando a abordagem de temáticas atuais do agronegócio, buscando o aprendizado teórico, prático e integrativo para aprimoramento nos sistemas de produção.

O FUNGICIDA MULTISSÍTIO QUE ESTÁ
HÁ 5 SAFRAS E EM MAIS DE 95 MILHÕES
DE ha TRABALHANDO NO BRASIL
PELA SUA PRODUTIVIDADE.

UNIZEB[®]
Gold

LIDERANÇA
CONQUISTADA COM
PRODUTIVIDADE

- EFICIÊNCIA COMPROVADA NA PROTEÇÃO CONTRA O COMPLEXO DE DOENÇAS
- SINERGIA COM ALTA SELETIVIDADE EM ASSOCIAÇÕES COM OUTROS FUNGICIDAS
- PIONEIRO NO MANEJO DE RESISTÊNCIA



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



NOVAS TURMAS DE JOVENS E MULHERES COOPERATIVISTAS

A formatura englobou 46 mulheres associadas ou esposas de cooperados e 31 jovens cooperados, filhos ou netos de cooperados



Por Samir Machado

A COMIGO, em parceria com o Sescop-GO, realizou no dia 27 de setembro, no salão da Associação Atlética COMIGO, em Rio Verde (GO), a formatura dos participantes da 8ª. turma do Programa Jovens Lideranças Cooperativistas e da 5ª turma do Programa

de Formação de Mulheres Cooperativistas, ambos têm como objetivo fortalecer o agronegócio, o cooperativismo e trazer a renovação do processo sucessório.

Durante a solenidade houve uma palestra do professor Ney Guimarães, que falou sobre a importância do fortalecimento da família para o sucesso do negócio familiar rural. Em seguida, o presidente Antonio Chavaglia disse que a Cooperativa tem mantido sólidos investimentos na manutenção dos programas de formação dos jovens e das mulheres, já que eles têm um papel importante para a atividade produtiva e para a cooperativa. “A formatura destas novas turmas, de jovens lideranças cooperativistas e de mulheres cooperativistas da COMIGO, representa muito para a Cooperativa porque estamos conseguindo passar uma mensagem importante para todos. Tive uma reunião com cada uma das duas turmas antes da formatura e pude sentir isso. Foi muito gratificante ouvir o que eles falaram. Repassaram que aprenderam muito sobre a Cooperativa, mas também adquiriram conhecimentos sobre gestão de suas propriedades e da família. O mais importante é isso, a gestão familiar. Isso quer dizer que passaram a entender mais o que é o negócio, sua importância e como cada um da família vai poder ajudar. Isso é muito importante não só para a Cooperativa, mas também para cada um, pois todos terão um ganho expressivo para o seu dia a dia no trabalho”, reforçou Chavaglia.



PRODUTIVIDADE

O presidente também falou sobre a importância de se buscar, a cada dia, a máxima produtividade que a terra pode dar, o máximo de arrobas de boi ou de litros de leite por hectare. “Com as margens cada vez mais apertadas é preciso que cada propriedade extraia o máximo de sua produção. Não adianta ter uma propriedade grande e desorganizada”, frisou.

Chavaglia acrescentou que a COMIGO espera que tudo o que os formandos aprenderam, durante o curso, possa ser bastante útil para eles na propriedade rural. “Amanhã quem estará falando aqui na frente será um de vocês, então eu espero que esta semente que foi plantada cresça no coração de cada um, para que estejamos cada dia mais unidos em prol da família e da Cooperativa”, salientou.



DEPOIMENTOS



Shallom Quiste (Jovem Cooperativista) - “Minha cabeça está completamente diferente de quando eu entrei. Quando comecei o curso praticamente não tinha uma imagem definida sobre o que era a Cooperativa. Minha visão era a de que era só um lugar que eu entregava minha produção. Depois deste curso consegui perceber qual é a real intenção da Cooperativa para com seus associados, que nós realmente somos os donos da Cooperativa e que precisamos trabalhar unidos, buscando cada vez mais inserir o cooperativismo na sociedade, pois assim iremos ter um caminho, uma sociedade e um mundo melhor”



Tereza Cristina Theodoro Reis (Mulher Cooperativista) - “Com mais uma turma se formando a COMIGO sai na frente das outras cooperativas, investindo em especial nas mulheres porque ela é o estio da família, tem a capacidade de unir todos ao seu redor. É importante a sua participação para que tudo não fique pesando nos ombros apenas do homem. Durante o programa eles [professores] elucidaram o que era a Cooperativa e nos abriram os horizontes no sentido de participar mais do negócio familiar. É importante destacar que a mulher não precisa ser apenas uma coadjuvante. Ela também pode atuar como protagonista”.





EVO[®]
Bor Solo

BORO na planta, afinal qual é a sua importância?

A produção de grãos é afetada por doenças, insetos, plantas invasoras, estresse abiótico e também pela nutrição mineral, fatores estes que podem determinar o rendimento final das culturas. Para atingir altas produtividades deve-se atentar aos fatores que podem alterar a disponibilidade de nutrientes para as plantas e assim conseguir maior eficiência produtiva. A adubação é um fator determinante da produtividade e representa um percentual significativo no custo de produção das culturas (SILVA GOMES & BENETT 2017).

Na maioria das vezes, os macronutrientes são bem trabalhados na maioria das áreas produtivas, no entanto, os micronutrientes são muitas vezes deixados em segundo plano, subestimando as respostas do alto potencial dos cultivares atuais (KAPPES et al., 2008). Os micronutrientes que mais limitam a produtividade das culturas no Brasil, são o boro e o zinco. No solo, o boro é localizado especialmente nas camadas superficiais, ou seja, na matéria orgânica, que ao mineralizar promove a lixiviação ou absorção do nutriente pelas plantas (RAIJ, 2017).

O boro é um elemento fundamental para as plantas, atuando como regulador enzimático, sendo responsável nos processos de estrutura e funcionamento das membranas, na entrada e saída de solutos, na síntese e estabilização da parede celular, integridade da membrana

plasmática, lignificação e diferenciação do xilema. Quando há deficiência de Boro não há o crescimento de novas raízes e nem de novas brotações (YAMADA, 2000; FURLANI, 2004). O nutriente atua também no florescimento, auxiliando o crescimento do tubo polínico, a atividade de hormônios e no metabolismo do nitrogênio (MALAVOLTA, 2006; DECHEN e NACHTIGALL, 2006), ou seja, é um nutriente muito relacionado à produtividade das culturas.

O boro participa da síntese de bases nitrogenadas, e na sua falta tem-se queda na síntese de proteínas. Também a falta de boro prejudica o crescimento das partes jovens das plantas (MENGEL e KIRKBY, 1987). Além disto, plantas de soja mal nutridas em boro apresentam menor peso seco dos nódulos de raízes, influenciando diretamente a fixação biológica de nitrogênio (YAMAGISHI e YAMAMOTO, 1994).

A aplicação de boro pode ser feita juntamente com o formulado 'NPK' no sulco de semeadura ou à lanço, na dessecação em pré-semeadura ou via foliar em estágio vegetativo e ou reprodutivo.

Em razão de suas múltiplas funções, as plantas necessitam de boro durante todo seu ciclo de vida, sendo necessário seu fornecimento através de fertilizantes contendo o nutriente em quantidades adequadas, uma vez que quantidades excessivas podem ocasionar toxicidade às culturas (SAHIN, 2014).

Para maiores informações, consulte um engenheiro agrônomo de sua confiança.

Por Eng. Agrônomo John Lennon Basilio Costa (Coordenador Técnico GIROAgro).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DECHEN, A.R.; NACHTIGALL, G.R. Micronutrientes. In: FERNANDES, M.S. (Org.). Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006. cap. XIV, p.355-375.
- FURLANI, A. M. C.; TANAKA, R. T.; TARALLO, M.; VERDIAL, M. F.; MASCARENHAS, H. A. A. Exigência a boro em cultivares de soja. Revista Brasileira de Ciência do Solo, Campinas, v. 25, n. 4, p. 929-937, 2001.
- KAPPES, C.; GOLO, A.L.; CARVALHO, M.A.C. Doses e épocas de aplicação foliar de boro nas características agrônômicas e na qualidade de sementes de soja. Scientia Agrária, Curitiba, v.9, n.3, p.291-297, 2008.
- MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Agronômica Ceres, 2006. 638p.
- MENGEL, K.; KIRKBY, E. A. Principles of plant nutrition. Worblaufen-Bern: International Potash Institute, 1987. 687p.
- RAIJ, B. V. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. 2ª ed. International Plant Nutrition Institute – Brasil – IPNI, Piracicaba, 2017. 283 p.
- SAHIN, S. Effect of boron fertilizer applications on the growth and B, N uptake of maize (Zea mays L.) under the different soils. Journal of Food, Agriculture & Environment, v. 12, n. 2, p. 1323-1327, 2014.
- SILVA GOMES, I.; BENETT, C. G. S. Boron fertilisation at different phenological stages of soybean. Australian Journal of Crop Science, Vol. 11, No. 8, Aug 2017. p 1026-1032.
- YAMADA, T. Boro: será que estamos aplicando a dose suficiente para o adequado desenvolvimento das plantas? Informações agrônômicas, n.90, junho/2000. 5p.
- YAMAGISHI, M.; YAMAMOTO, Y. Effects of boron on nodule development and symbiotic nitrogen fixation in soybean plants. Soil Science and Plant Nutrition, Tokyo, v. 40, v. 2, p. 265-274, 1994.

Fertilizantes Líquidos Especiais
de Alta Concentração
GIROAgro.com.br





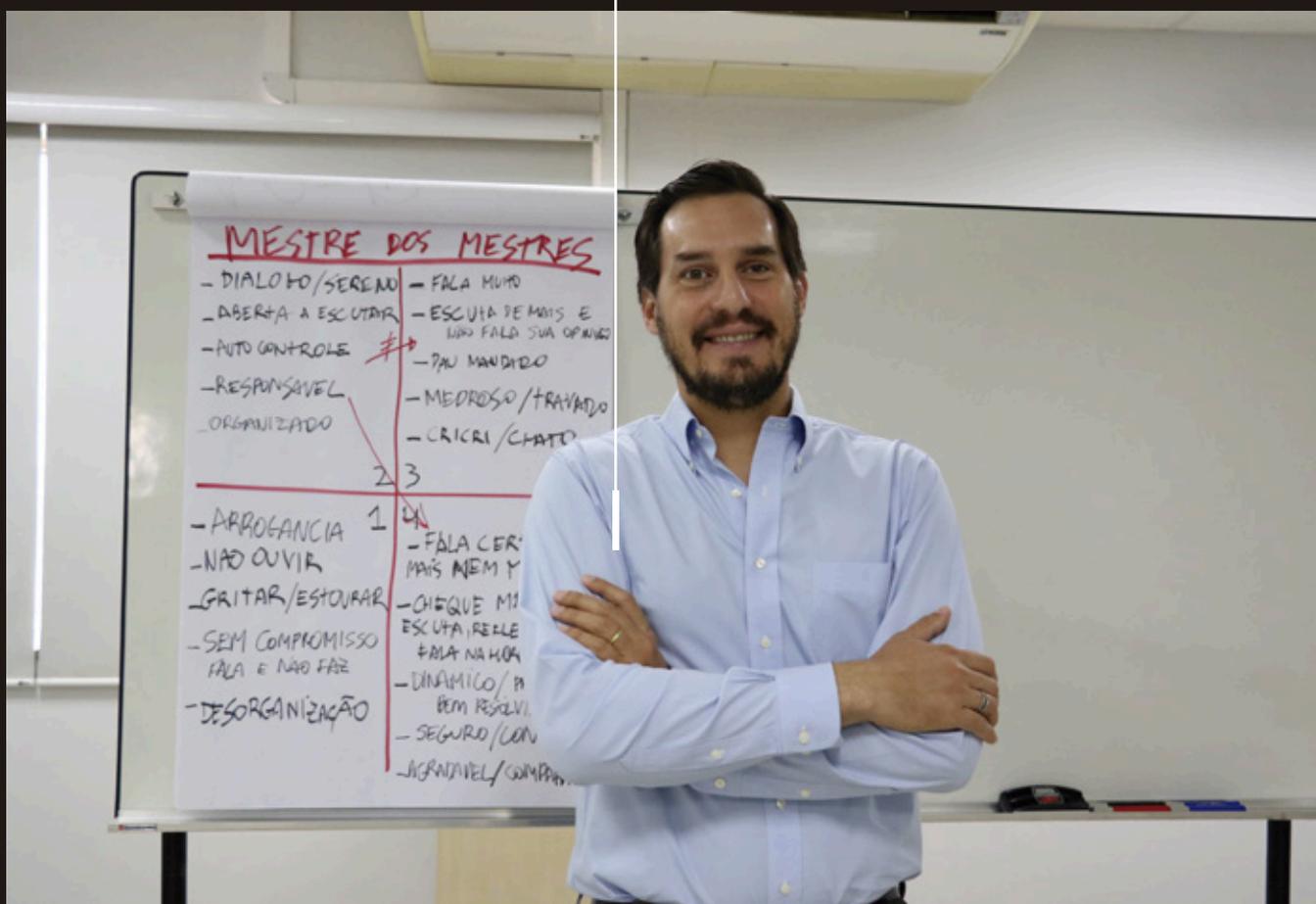
FOCO NO EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA

Incentivo à inovação e planejamento que vai além da produção

Por Bruno Kamogawa

Atuar na formação e aceleração de empreendedores que querem aumentar seus resultados na fazenda e em suas carreiras. Este foi o intuito do treinamento “Imersão AgroTalentos - Formação e Aceleração de Agro-Empreendedores”, realizado de 17 a 18 de outubro, na sede administrativa da COMIGO, em Rio Verde (GO). Ministrado pelo consultor e especialista em

agronegócio, Miguel Cavalcanti, destacou a importância do planejamento estratégico e visão a longo prazo para o sucesso dentro da atividade produtiva. A iniciativa teve como público-alvo os participantes do Programa de Formação de Jovens Lideranças Cooperativistas da Cooperativa.



MESTRE DOS MESTRES

- DIALOHO/SERENO	- FALA MUITO
- ABERTA A ESCUTAR	- ESCUTA DE MAIS E LEMO FALA SUA OPINIO
- AUTO CONTROLE	- PAU MANDADO
- RESPONSVEL	- MEDROSO/TRAVADO
- ORGANIZADO	- CRICRI/CHATO
2 3	
- ARROGANCIA	- FALA CER
- NAO OUVIR	- MAIS NEM Y
- GRITAR/ESTOURAR	- CHEQUE MI
- SEM COMPROMISSO	- ESCUTA, RELE
- DESORGANIZAO	- FALA NA HOA
	- DINAMICO/PI
	- BEM RESOLVI
	- SEGURO/CON
	- INGRATVEL/COMP

QUEBRA DE PARADIGMAS

Segundo Miguel, o treinamento no formato de workshop trabalha na compreensão e interpretação de uma série de conceitos, que são falados e repetidos sem reflexão por muitos anos. “Demonstramos que não existem verdades absolutas e que muitas vezes elas já deixaram de fazer sentido no contexto atual”, diz ele.

Com isso, comenta, o evento trabalha muito para mudar a maneira como o produtor encara a sua propriedade, não só apenas como uma fazenda, mas como um negócio. “A primeira mudança será ele se ver como um empreendedor”, afirma.

O interessante, explica o consultor, é não se ver somente como um produtor, mas como alguém que pensa em estratégia, mercado, em riscos e gestão de pessoas. “Uma visão totalmente diferente, não olhando somente a produção, não pensando somente em soja, milho, bovinos e suínos, etc, mas sim que tenho um negócio que produz, gera empregos e vende”, destaca Cavalcanti abordando uma visão mais ampla. Tais mudanças, pontua o especialista, são independentes da idade, tendo ligação direta com a atitude. “Você pode encontrar velhos de idade e jovens de cabeça ou jovens de idade, mas velhos de cabeça”, frisa.

Diante disso, deve-se incentivar pessoas dispostas ou que tenham a disposição de mudar, que estão ativas e produzindo, mas não plenamente satisfeitas e querem mudar e evoluir. “Não é só dinheiro ou lucro por si só, o empreendedor quer alinhar a propriedade rural com seus valores, com um propósito em que ele acredite”, afirma.



ESTRATÉGIAS

Infelizmente, enfatiza ele, a maioria dos produtores não pensa de forma estratégica sobre o seu negócio. “É necessário saber como meu negócio funciona, não só referente à produção, mas sim como gerar lucro. Ser dono de uma propriedade tem vantagens, competências e interesses, que devem ser assumidos e analisados na íntegra”, descreve.

Dentro de uma propriedade e fora dela, diz o consultor, existem estratégias aplicadas como produtor rural, gestão de pessoas, referentes à sucessão familiar e de mercado, vinculadas a comercialização. “Diante dessas várias demandas, recomenda-se identificar quais são as minhas habilidades e como posso utilizá-las. Se tenho perfil comercial ou metódico, posso desenvolver este talento para dentro da minha propriedade, para a minha realidade”, aponta.



GESTÃO DE PESSOAS

O produtor, diz Miguel, deve tornar sua propriedade um local agradável para se trabalhar, superando a média de seus vizinhos. “Se eu me importo com as pessoas, acabo atraindo bons funcionários e criando todo um ciclo positivo. Gente boa atrai gente boa, que produz mais e tem menos desperdício”, explica ele.

Atitudes semelhantes devem ser aplicadas em relação à sucessão familiar, onde gerações trabalhando em equilíbrio geram resultados fantásticos. “Quando se junta em um negócio familiar experiência, energia e visão de mundo, isso é muito poderoso ou perigoso quando cada um trabalha para si e não pelo conjunto”, alerta.

Muitas vezes, esclarece Miguel, pai e filhos querem exatamente a mesma coisa – prosperidade para a fazenda e família, mas se perdem brigando por detalhes. “Liderança e influência são habilidades que podem ser desenvolvidas, sendo utilizadas tanto para gerir o negócio em si como a família, com grande exponencial para crescimento”, ensina.

O importante, esclarece ele, é desenvolver a habilidade de ter conversas difíceis, mas cruciais na resolução de conflitos. “Com isso, visualizamos a evolução daquele que apenas produz para aquele que além de produzir, faz a gestão e crescimento de sua atividade”, finaliza.



Com Approach® Prima,
a ferrugem fica para trás



Approach® Prima

FUNGICIDA

Com ação sistêmica contra ferrugem asiática e outras doenças, **Approach® Prima** protege a cultura durante todo o ciclo e oferece excelente performance, entregando **lavouras mais produtivas**.

APROACH® PRIMA. ARRANQUE FORTE E CHEGUE BEM NO FINAL.



**Tradição e eficiência
da primeira à última aplicação**

O aumento da produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



COOPERATIVA INAUGURA CENTRO DE APOIO AOS MOTORISTAS



A COMIGO, inaugurou no dia 27 de outubro, o centro de apoio aos motoristas no parque industrial da Cooperativa, em Rio Verde. A solenidade contou com a presença da diretoria, superintendentes, gerentes, colaboradores da COMIGO, caminhoneiros e representantes da categoria.



O presidente Antonio Chavaglia destacou que a área tem 192,60 metros quadrados e contempla: banheiros masculino, feminino e para deficientes físicos, chuveiros, vasos sanitários, pias, espelhos e uma área de lazer que comporta confortavelmente 48 pessoas sentadas. “Esta área tem o objetivo de dar maior conforto e organizar a espera dos profissionais do setor de transporte. Valorizando assim a classe, que é de fundamental importância para o agronegócio”, destacou o Chavaglia.

Entre os representantes da categoria estavam o presidente do Sindicato dos Transportadores Rodoviários de Bens do Estado de Goiás (Sindicam), Vanderli Caetano; o presidente da Cooperativa Cooproves, Cooperativa de Transportadores de Cargas do Espírito Santo, Robson Biancardi; e o presidente da Cooperativa de Transportadores Rodoviários Autônomos do Estado de Goiás (Coopertacgo), Solismar Brezoli.



WORKSHOP ITC

MOSTRA RESULTADOS DE PECUÁRIA

Público de mais de 700 pessoas participou do circuito de palestras nas cidades de Montes Claros, Caçu, Jataí e Rio Verde

Por Samir Machado



A COMIGO realizou entre os dias 5 e 8 de novembro o 9º Workshop ITC de Pecuária respectivamente nas cidades de Montes Claros, Caçu, Jataí e Rio Verde. Somados os públicos de todas as cidades, o evento contou com a participação de mais de 700 pessoas entre cooperados, pecuaristas, pesquisadores e profissionais e estudantes das áreas agrárias.

Houve palestras como os seguintes temas: 'Da fazenda ao frigorífico: ações para evitar perdas e

produzir carcaças e carne de qualidade', com o zootecnista, pesquisador e professor da UFSM, doutor Ricardo Zambarda Vaz; 'Recria e terminação de bovinos de corte em pastagem irrigada', com o médico veterinário e pesquisador do ITC, doutor Ubirajara Oliveira Bilego; e Terminação eficiente da fêmea bovina', com o zootecnista, pesquisador e professor da Unesp, doutor Flávio Dutra de Resende.

INFORMAÇÃO EFICIENTE

O vice-presidente administrativo-financeiro **Dourivan Cruvinel de Souza**, que fez a abertura do evento em Rio Verde, destacou que, acima de tudo, a COMIGO visa levar informação eficiente aos cooperados, para que a atividade se torne cada vez mais viável, fomentando condições para que o pecuarista produza cada vez mais e melhor.

“A COMIGO levanta os principais problemas e questões que os pecuaristas e agricultores estão tendo no campo e planeja a pauta de pesquisas, que são desenvolvidas no CTC ao longo do ano. E, agora, apresentamos os resultados para que os senhores possam avaliar e tomar suas decisões”, destacou.

Dourivan aproveitou para frisar os investimentos da Cooperativa em infraestrutura e pesquisas voltadas tanto para agricultura quanto pecuária.

O superintendente de insumos da COMIGO, **Claudio Teoro**, que fez a abertura do Workshop em Caçu, explicou que a realização do evento em outras unidades atende a ideia de regionalizar o evento. Até 2017, o Workshop era feito em Rio Verde.

“A partir de então o evento passou a ser regionalizado, seguindo a orientação da diretoria, para que um número maior de associados possa participar dos debates acerca das informações apresentadas. Este é um importante evento que faz parte do calendário anual da Cooperativa e tem o objetivo de apresentar os resultados de pesquisas desenvolvidas durante o ano e debater temas em evidência na pecuária nacional”, destacou Cláudio.

Evitando perdas e obtendo bem-estar

Nesta edição do Workshop foram apresentadas três palestras. A primeira com o zootecnista, pesquisador e professor da UFSM, doutor **Ricardo Zambarda Vaz**, que abordou o tema: Da



fazenda ao frigorífico: ações para evitar perdas e produzir carcaças e carne de qualidade.

Ele explicou que este é um tema ligado ao bem-estar animal. “É importante que o produtor entenda que as perdas econômicas por contusões ou abscessos, por ocasião, por exemplo, da vacinação da aftosa, são muito grandes. Além disso, o transporte dos animais para o abate também gera muitas perdas. É fundamental que o pecuarista comece a trabalhar no sentido de reduzir essas perdas, tanto em números como em valores econômicos”, destacou o professor.

Ricardo mostrou números referentes a diversas áreas como o embarque, manejo nas propriedades, transporte nos caminhões, densidade de carga e vários outros fatores. “Estamos tentando levantar, descobrir e mostrar onde ocorrem as contusões e como podemos evitá-las, para que isso reduza as perdas econômicas para o produtor e, por outro lado, faça com que chegue ao consumidor uma carne de melhor qualidade, com mais durabilidade e condições de aceitabilidade. Principalmente porque a pecuária hoje está abrindo mercados internacionais que irão nos cobrar essa questão de bem-estar. Eu costumo dizer que o produtor demora, em torno de três anos, para





construir um boi, contando desde a gestação e sua produção, e pode destruir ele em 24 horas nesta questão do mal manejo e preparo do pré-abate”, ressaltou o palestrante.

Bovinos em pastagem irrigada

A segunda palestra foi com o médico veterinário e pesquisador do ITC, doutor Ubirajara Oliveira Bilego, sobre: Recria e terminação de bovinos de corte em pastagem irrigada. Ele destacou que esta é uma tecnologia que permite que no período seco o produtor encurte a janela de melhor oferta de forragem. “Ela também possibilita que no período chuvoso aumente e intensifique a produção de forrageira, garantindo a maior produtividade da pecuária de corte”, explicou Bilego.

O pesquisador mostrou todos os custos de produção envolvidos desde a implantação do sistema de irrigação, plantio da forrageira, mão de obra, animais, manejos e demais itens e fez o comparativo com o ganho produtivo dos animais. “Este, assim como vários outros experimentos, foi realizado aqui no ITC e todos os resultados estão descritos em nosso anuário para que o produtor possa avaliar. É, sem dúvida alguma, uma opção que merece a atenção do produtor”, frisou.

Fêmea com preço do macho

A terceira palestra foi ministrada pelo zootecnista, pesquisador e professor da Unesp, doutor Flávio Dutra de Resende, que abordou o tema: Terminação eficiente da fêmea bovina.

Segundo ele, atualmente o mercado de carne está exigindo, cada vez mais, uma carne de melhor qualidade e essa categoria, a fêmea bovina, quando bem trabalhada, produz uma carne de melhor qualidade quando a gente compara com o macho.

“Em função disso, os frigoríficos hoje estão demandando este tipo de animal que ofereça esta carne de melhor qualidade para o mercado e, inclusive, bonificando quem entrega uma fêmea que atenda esses requisitos. Já há vários negócios, por exemplo aqui em Goiás, de pecuaristas que já recebem, por este animal, um preço de macho. Com isso o produtor tem uma oportunidade de agregar valor em sua fazenda. Fazendo isso, a fêmea é mais precoce em se tratando de terminação. Então o



produtor vai conseguir encurtar o tempo de terminação deste animal, quer seja feita no pasto ou no confinamento” destacou ele e completou: “Falando especificamente de pasto, para as regiões que tem integração agricultura e pecuária, onde você tem uma janela que dá para poder aproveitar essas pastagens, esta é uma categoria extremamente interessante para ser terminada nessas condições”.

BB ... o produtor demora,
em torno de três anos, para
construir um boi, contando
desde a gestação e sua produção,
e pode destruir ele em 24 horas
nesta questão do mal manejo e
preparo do pré-abate BB

Fala Cooperado



Fernando Vasconcelos Martins Filho – (Montes Claros) – “Após assistir as palestras, dá coragem de investir na pecuária, pois você tem a comprovação de resultados. Os assuntos abordados nos permitem analisar a atividade produtiva, com destaque para as perdas no transporte de bovinos e a terminação de animais.”



Dilma Resende Souza Silva (Mineiros) – “Valeu muito a pena participar do Workshop. Os palestrantes são autoridades, com amplo domínio nos assuntos que abordaram. Eu vim em busca de conhecimento, de ver alguma coisa que pudesse trazer melhorias no meu sistema de produção e foi justamente o que eu encontrei.”



José Tomé de Resende (Caçu) – “Estou procurando algumas informações há algum tempo e que hoje, neste evento, consegui aprender. As informações passadas são muito precisas, resultado de pesquisas, e dá pra ver que se forem aplicadas vão dar resultados muito positivos. Foram todos temas muito atualizados e com alto potencial para melhorar nossa produtividade.”



Marcos Iris Rodrigues Vieira Júnior (Rio Verde) – “Foi um excelente evento. O ciclo de palestras e até mesmo a troca de experiências com outros produtores, foi tudo muito produtivo. Todos os assuntos tratados foram muito pertinentes dentro da atividade pecuária da região. Todo o tempo que a gente investe para coletar esse tipo de informação é muito importante.”



NACIONAL DO MILHO SAFRINHA

Por Samir Machado

Jataí sediou, entre os dias 17 e 19 de setembro, o XV Seminário Nacional de Milho Safrinha (SNMS). O evento, que contou com mais de 800 inscritos, foi promovido pela Associação Brasileira de Milho e Sorgo (ABMS), realizado pela Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí (UFG/REJ), com co-realização do Sindicato Rural de Jataí e contou com a participação da COMIGO na realização do painel II, que debateu o tema: Desafios para o manejo de solo e planta no milho safrinha.

No painel II, o consultor do Instituto de Ciência e Tecnologia COMIGO (ITC), Antônio Eduardo Furtini Neto, foi o moderador e contou com 3 palestras e um relato de produtor. A primeira palestra foi: “Milho safrinha: É possível reduzir a adubação sem perdas na produtividade?”, ministrada pelo pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo de Sete Lagoas (MG), Álvaro Vilela de Resende.

A segunda palestra, ministrada pelo pesquisador da Embrapa Soja, de Londrina (PR), Marco Antonio Nogueira, falou sobre: Inoculante - Viabilidades da inoculação e co-inoculação em milho safrinha. A terceira palestra teve o tema: Manejo do milho safrinha em condições de estresse hídrico, e foi apresentada pelo professor da Universidade Federal de Santa Maria (RS), Reimar Carlesso. Por fim, o produtor rural de Jataí, Cláudio Ragagnin Júnior, fez um breve relato de sua experiência sobre este tema.



A programação do evento foi elaborada de modo a atender os anseios da comunidade científica, produtores e empresas do setor quanto aos iminentes debates gerados com o cultivo do milho safrinha na atualidade, visto que as condições climáticas e o manejo fitossanitário estão cada vez mais desafiadores.



De acordo com o presidente do seminário, Paulo Cesar Timossi, a escolha de Jataí como sede foi devido ao município ser hoje o quinto maior produtor no cultivo do milho safrinha, de acordo com levantamento do IBGE, com aproximadamente 230 mil hectares.

“A região é uma das maiores produtoras de commodities do agronegócio brasileiro, onde ocorre a plena expansão comercial, tecnológica e científica. O município de Jataí trilha em direção ao crescimento econômico em consonância com o desenvolvimento sustentável, gerando lucros atrelados a oportunidades, inovação, progresso e qualidade de vida. O município de Jataí tem se destacado também como sede para diversas universidades públicas e privadas, além de ter uma logística privilegiada para escoamento da produção, em função de diversas rodovias [BR 158, BR 060, BR 364 e GO 184], que ligam Jataí aos quatro cantos do Brasil”, justificou Timossi.

Ele destacou que o objetivo do evento é difundir resultados de pesquisas, discutir os avanços técnico-científicos relacionados ao manejo do Milho Safrinha, promover o intercâmbio de conhecimentos relacionados às práticas culturais e produtividade da cultura, bem como aprimorar e apontar soluções para os entraves à evolução no cultivo do Milho Safrinha nas

principais regiões produtoras do Brasil.

“O evento visa, ainda, o desenvolvimento de sistemas de produção economicamente viáveis, rentáveis e ambientalmente corretos e que permitam o uso otimizado da terra de forma sustentável”, frisou o presidente do seminário.





COOPERADO INVESTE EM FEIJÃO IRRIGADO

Produtor de Palmeiras de Goiás destaca o apoio da assistência técnica da COMIGO para ele desenvolver a cultura do feijão irrigado

Por Samir Machado

Não é segredo nenhum que a COMIGO se especializou na cultura da soja incentivando sua produção, armazenamento e industrialização junto aos seus cooperados, e também nos casos do milho e sorgo. Contudo, a assistência técnica da Cooperativa domina o manejo de outras culturas, além destas.

Aliás, foi justamente a orientação técnica dos agrônomos da COMIGO que possibilitou ao cooperado Sebastião Rodrigues de Paula, da fazenda Morro Agudo, em Palmeiras de Goiás, de 968 hectares, a trabalhar com o feijão em uma área irrigada de 116 hectares. O agricultor lembrou que começou a trabalhar com pivô em 2001. De lá para cá já cultivou: soja, milho, tomate, feijão, sorgo, capim e campo de semente de milho.



Sebastião lembra que se associou ao quadro de cooperados da COMIGO em 2012. A partir de então, conta ele, a melhoria em sua produção deu um grande salto. “Principalmente depois que os técnicos da COMIGO me deram assistência”, revelou ele e prosseguiu dizendo que: “A produção melhorou muito. Tive um aumento de cerca de 20 sacos de soja por hectare”.

COLHEITA

Há cerca de quatro anos, também por intermédio dos técnicos da Cooperativa, passou a fazer uso da Agricultura de Precisão. “Estamos fazendo uso das boas recomendações e tendo excelentes resultados. O acompanhamento dos técnicos é 100%, me ajudou muito, inclusive na cultura do feijão, que eu nem imaginava que eles soubessem. Tanto que no primeiro ano em que implantamos a cultura do feijão, colhemos 35 sacas por hectare e após a consultoria da COMIGO saltamos para uma produção de 70 sacas por hectare. Depois de um resultado desse eu acredito que a cultura de feijão na região de Palmeiras, no ano que vem, vai almejar outros patamares de produtividade”, salientou.

Sebastião relatou que o feijão surgiu como uma alternativa de renda. “Hoje a gente tem uma opção a mais. Às vezes uma ou outra cultura pode não estar dando muito resultado e diversificando temos maior segurança”, destacou.



Ele ressaltou que todos os produtos e serviços realizados no manejo do feijão foram feitos com a COMIGO. “Tudo que precisei encontrei na loja da Cooperativa. Não comprei nada de fora.

Tivemos um manejo preventivo e certo no diagnóstico de doenças e pragas que me livrou de muitos problemas, e o melhor, sempre visando os custos de produção. Não tive problema com mofo branco, com antracnose, com ácaro, mosca branca e outros que são pragas que são limitantes na produtividade. Então foi uma safra muito tranquila e, ao mesmo tempo, muito produtiva. Conseguimos através do manejo nutricional prolongar o ciclo do feijão resultando num maior peso dos grãos”, revelou o produtor.

PLANEJADO

Sebastião explicou que boa parte do sucesso da condução de sua lavoura se deu em razão de ter sido tudo muito planejado. “Até o melhor momento para dessecar para fazer uma colheita com umidade adequada do grão a gente planejou. O feijão é uma cultura muito melindrosa, mas recompensa muito bem”, ressaltou.

Os resultados de Sebastião foram tão expressivos que durante a safra ele recebeu produtores da região para ver de perto o desenvolvimento das plantas. “Trouxe outros produtores para ver minha produção de feijão e fui ver a de outros também. Todos que vieram fizeram uma avaliação muito positiva da lavoura. Elogiando o manejo, a variedade escolhida, o número de vagens por planta, a quantidade de grãos nas vagens, bem como o tamanho dos grãos. Nas lavouras que eu vi, pude perceber o quanto a minha estava sendo bem conduzida. Com o apoio que tenho tido posso finalmente pensar em aumentar a área de pivô com feijão”, destacou o cooperado.





MANEJO PARA ALTOS RENDIMENTOS

Pesquisador Sérgio Abud fala sobre os principais pilares para se aumentar produtividade



Por Samir Machado

A COMIGO, em parceria com a Bayer, realizou, em Rio Verde, na Associação Atlética COMIGO, a palestra Gestão de Manejo para Altos Rendimentos, com o supervisor de tecnologia da Embrapa Cerrados, pesquisador Sérgio Abud. O evento contou com a participação de mais de 100 agricultores da região de Rio Verde.

Sérgio Abud destacou que para se atingir altos rendimentos é necessário que o agricultor fique atento a diversos detalhes que começam a partir da construção do perfil do solo, passando pela implantação da lavoura, o manejo de insetos, doenças e plantas daninhas e encerrando com a colheita.

Em sua palestra Abud destacou que o Brasil é seguramente um dos maiores produtores mundiais de alimento. Entretanto, uma das dificuldades e desafios para o produtor é o custo de produção. “Eu sou membro do Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB) onde um de nossos objetivos é desafiar o produtor a aumentar sua produtividade com um custo baixo. Nosso objetivo aqui foi o de mostrar as principais estratégias para que o produtor consiga aumentar sua produtividade, com um manejo básico bem feito, sem aumentar muito o seu custo de produção. Hoje uma das melhores estratégias para você reduzir custos de produção é investir em tecnologia que te dê produtividade”, salientou o pesquisador.

É PRECISO PENSAR EM 70 SACAS

Entre as principais tecnologias disponíveis, Abud primeiro esclareceu que, quando se fala de altas produtividades, tem-se em mente médias de pelo menos 70 sacas de soja por hectare, que é o que os grandes recordistas, do concurso CESB, têm obtido em suas áreas comerciais. “Em algumas áreas comerciais, a média passa de 80 sacas/ha. O nosso recorde de produtividade, no Brasil, é muito próximo de 150 sacas/ha. Enquanto que a média nacional hoje está entre 50 e 55. Goiás tem uma média até melhor do que outros estados. Basicamente para que o produtor eleve a sua média para próximo das 70 sacas/ha, ele precisa estar atento a alguns pontos que eu divido em quatro pilares”, explicou.

O primeiro pilar, conforme ele, é a construção e manutenção do perfil do solo. Isso pensando na parte química, física e biológica do solo. “Então o produtor tem que pensar em como melhorar o seu perfil de solo, garantindo água e nutrientes para a planta nas condições mais adversas que a gente pode ter de clima. A gente sabe que o Brasil hoje passa por anos bons e ruins de chuva. Por isso o produtor precisa melhorar a sua eficiência agrônômica para superar isso”, desatacou.

GENÉTICA

Abud disse que o segundo pilar é a escolha de uma genética de cultivar adaptada ao ambiente de produção, que ele tem em sua propriedade. Ele não recomenda uma variedade para a propriedade. “Nós recomendamos a variedade em função do ambiente de produção que ele tem em cada talhão”, disse.

O terceiro pilar, revelou o pesquisador, é o do estabelecimento da lavoura. “O produtor precisa pensar na escolha de uma semente de alta qualidade, em seu vigor, germinação, um bom tratamento de semente, uma boa coinoculação, pensando em fornecer rizóbio e outros microrganismos que são indutores de enraizamentos na planta e a qualidade do plantio. É preciso estabelecer uma lavoura em que todas as plantas estejam o mais próximo de uma lavoura mais uniforme. Neste sentido, não é permitido que a gente tenha falhas ou plantas duplas e com um arranjo de planta muito bem estabelecido”, salientou o pesquisador.

O quarto pilar, de acordo com Abud, está relacionado ao manejo. “Vamos ter que cuidar muito bem dessas plantas que germinaram, de uma genética que você escolheu, neste solo que foi construído, numa lavoura que você plantou muito bem, fazendo agora com que cada planta tenha o máximo do seu potencial produtivo”, justificou.



GRÃOS PESADOS

De acordo com o pesquisador, hoje as melhores variedades de soja, em áreas boas, estão produzindo em torno de 15 a 16 entrenós produtivos, com um média de 3 vagens e 3 grãos em cada uma. “Nós precisamos elevar isso para mais de 18, talvez 20, ou chegando até próximo de 25 entrenós produtivos com 3 vagens e 3 grãos pesados. Para fazer isso vamos ter que cuidar de plantas daninhas, de insetos, pragas e das principais doenças que destroem a área foliar da planta. Destruir folha é um prejuízo muito grande para a lavoura. Isso porque é nas folhas que estão depositados os fotoassimilados que vão ser translocados para o grão, garantindo os tão desejados grãos pesados”, destacou Abud e prosseguiu dizendo que: “Então você construiu um planta com muitos grãos, mas se ela não tiver folhas os grãos vão ficar leves. A produtividade é medida em cima do número de grãos vezes o peso do grão. Temos que fazer essa planta produzir muitos grãos e garantir que eles sejam pesados”.



OCB/GO PROMOVE DEBATE SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA



Por Samir Machado e Sistema OCB/GO

O Sistema OCB/GO realizou no dia 19 de setembro, um encontro para esclarecer o público cooperativista a respeito da reforma tributária. O debate teve a participação do ex-deputado federal Luiz Carlos Haully, relator da PEC 293/04, aprovada pela comissão

especial da Câmara dos Deputados em dezembro de 2019 e que serviu como base para a PEC 110/19, apresentada no Senado pelo presidente da Casa, Davi Alcolumbre, em julho deste ano. Haully é o entrevistado deste mês (página 8).

O evento contou com a presença de cerca de 160 participantes, dentre eles, contadores, cooperativistas e advogados que trabalham em direito tributário. O gerente de contabilidade e fiscal da COMIGO, José Batista Ferreira, representou a Cooperativa no evento. O assessor jurídico da OCB nacional, Igor Vianna, também prestigiou.



O presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, destacou que a entidade apoia a simplificação tributária, mas afirmou que o setor possui algumas preocupações como o aumento da carga tributária no Brasil para alguns setores, principalmente o de serviços. “Nós temos cooperativas que são beneficiadas dos modelos de incentivo e ficamos preocupados”, disse.

SEGUE 



BITRIBUTAÇÃO

Além dessa questão, Luís Alberto também apontou as possíveis mudanças de tributação nas cooperativas como outro fator de preocupação. Hoje, com o ato cooperativo, a incidência de tributos recai sobre os cooperados e não sobre a cooperativa. O receio é que uma possível alteração provoque a bitributação. “Temos uma situação diferenciada e merece assim ser tratada”, lembrou.

O presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável e Estratégico (Codese), Carlos Alberto Moura também esteve presente no evento. Ele afirmou que aguarda que a reforma traga simplificação na área de tributos. “Meu setor, o da construção, chega a 42% de impostos. Isso engessa muito. É preciso libertar as empresas para poderem gerar emprego”, disse.

A recém-criada Frente Parlamentar do Cooperativismo na Assembleia Legislativa de Goiás esteve representada no evento pelo deputado, Paulo Trabalho. O ex-presidente do Sistema OCB/GO, Joaquim Guilherme Barbosa de Souza, atual presidente da Fundepéc-Goiás também esteve presente.

CARREGADEIRAS KOMATSU

AGILIDADE E BAIXO CONSUMO DE COMBUSTÍVEL,
REDUZINDO CUSTOS E MAXIMIZANDO LUCROS.



TELEMETRIA POR SATÉLITE

KOMTRAX



PEÇAS GENUÍNAS



ASSISTÊNCIA TÉCNICA



FINANCIAMENTO PRÓPRIO

GOIÂNIA - GO
62 3269-1010

BRASÍLIA - DF
61 3233-0990

PARAÍSO - TO
63 3602-1051

RIO VERDE - GO
64 3613-0797





TRECHO DA NORTE-SUL INICIA OPERAÇÃO EM 2021

EM VISITA À COMIGO, DIRETORIA DA RUMO, GRUPO QUE VAI OPERAR A FERROVIA POR 30 ANOS, PREVÊ FUNCIONAMENTO DE TRECHO A PARTIR DE SANTA HELENA EM 2022



Por Samir Machado

O trecho da Ferrovia Norte-Sul entre Porto Nacional (TO) e Anápolis deve começar a operar até 2021. Porém, o trecho até Santa Helena de Goiás deve entrar em funcionamento em 2022.

A informação foi passada pelo presidente da Rumo S.A, Júlio Fontana Neto, o diretor Altamir Perottoni Júnior, e o presidente da Cosan, Marcos Lutz, durante visita à diretoria da COMIGO na sede da Cooperativa. A Rumo S.A. venceu o leilão do trecho de 1.537 quilômetros da Ferrovia Norte-Sul, que vai de Porto Nacional (TO) a Estrela d'Oeste (SP).

A visita, que aconteceu no dia 3 de outubro, teve o objetivo de estreitar relações com a Cooperativa já que,

segundo o presidente da Rumo S.A., a COMIGO deve ser um dos principais clientes da ferrovia, tanto por exportar produtos como para importar insumos agrícolas. Eles foram recebidos pelo presidente Antonio Chavaglia, os vice-presidentes: Aguilar Mota e Dourivan Cruvinel, além do superintendente de grãos, Welton Menezes. Integrante do grupo Cosan, a Rumo é a empresa resultante da fusão, em 2016, da Rumo Logística e da América Latina Logística (ALL). A empresa opera quatro concessões com cerca de 12 mil quilômetros de linhas férreas, principalmente nos estados de São Paulo e Mato Grosso e na região Sul do país.

FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA





COOPERADOS VISITAM FÁBRICA DE FERTILIZANTES

Por Samir Machado

O grupo, que é de Serranópolis, conheceu também outras fábricas e processos



Vinte cooperados de Serranópolis visitaram o parque industrial da COMIGO no dia 20 de setembro, para conhecer as linhas de produção do setor de Fertilizantes e também do de Sementes. Além disso, percorreram as dependências de outras fábricas. O grupo assistiu ao vídeo institucional da COMIGO e conheceram detalhes da história e das áreas de negócios da Cooperativa.

Ângelo Thomáz Landim, superintendente industrial, após o vídeo institucional, falou um pouco da história

da Cooperativa, do complexo industrial, das instalações e suas respectivas capacidades e sobre os investimentos que são constantemente realizados.

Em seguida, a gerente de produção da fábrica de Fertilizantes, Karinne de Freitas Alves, e o gerente de produção da UBS, Marcos Felipe Ratke, falaram sobre a linha de produção dos Fertilizantes e da Usina de Beneficiamento de Sementes (UBS), a origem das matérias-primas, o compromisso com a qualidade, as tecnologias empregadas, as capacidades de produção e de entrega dos produtos.

VENDO DE PERTO

Depois os cooperados visitaram o processo produtivo, quando viram novos equipamentos, a estrutura completa, as matérias-primas, o armazenamento, as formulações e misturas, controle de qualidade, ensacamento, transporte, tecnologias empregadas para a aplicação de micronutrientes e demais etapas para a produção dos Fertilizantes da COMIGO.

Em seguida eles se dirigiram à UBS onde acompanharam todo o processo, desde a recepção das sementes, tratamento industrial, testes de germinação e qualidade, embalagens, armazenagem, transporte e entrega.

Fala Cooperado

Reni Sousa Braga (Serranópolis) – “Fiquei muito impressionado com o tamanho da estrutura da fábrica e com todo o seu potencial de produção. Isso aqui é uma coisa que todos os cooperados deveriam conhecer. Eu sempre confiei muito na marca COMIGO. A Cooperativa sempre demonstrou ser muito séria e comprometida com tudo o que leva o seu nome, mas, sem dúvida, depois dessa visita reafirmei a total confiança nos fertilizantes, sementes e todos os outros produtos da COMIGO. Estou certo que o que eu levar para minha propriedade terá uma qualidade acima da apresentada pelo mercado e certamente vai me dar o resultado esperado.

PESADELO COM BUVA E AMARGOSO?

Nufarm

ZethaMaxx

Herbicida

LIBERTE-SE.

INOVAÇÃO QUE GERA TRANQUILIDADE

- Pré-emergente de amplo espectro de ação
- Evita perdas por mato competição inicial
- Alta eficácia sobre sementes de buva e amargoso
- Alta seletividade em pré-emergência de soja

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

PRODUTO PARA USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.

ZETHAMAXX - Registrado no MAPA 10416. Classificação Toxicológica: III - Medianamente Tóxico. Classificação Ambiental: III - Produto Perigoso ao Meio Ambiente.

SAC Nufarm
0800 725 4011
nufarm.com.br

SOLUÇÃO
AGRÍCOLA
CLARENTE

 **Nufarm**

Grow a better tomorrow



CASOS DE SUCESSO EM PECUÁRIA

Reforma de Pastagens

Agora, no início das águas, tem ocorrido a necessidade em muitas fazendas de se fazer reforma de pastagens, devido a diversos motivos:

- alta infestação de ervas daninhas de folha larga;
- infestação de ervas daninhas de folha estreita como colchão, amargoso e gramão;
- degradação da pastagem, provocada por erosões e mal uso da forrageira.

Um dos fatores mais determinantes para se optar pela reforma seria a falta do capim, como “peleiros” no pasto e gramão, que toma conta de toda a pastagem abafando e matando o capim.

É muito importante na hora da reforma ter a recomendação de um capim mais adequado para o

tipo de segmento (corte ou leite), tipo de solo e a região da fazenda, sempre tendo uma indicação de um técnico capacitado sobre qual o capim certo pra plantar, de acordo com a área e sempre utilizar sementes de qualidade.



Depoimento do Paulo César Dias, filho da cooperada Sandra Mara Oliveira - Fazenda Talhado

“No início de 2018, muito preocupados com a baixa capacidade de lotação de nossas pastagens, com o baixo índice de prenhez do rebanho e com os altos custos de nutrição na seca, resolvemos fazer um projeto de reforma de pastagem em uma área de aproximadamente 60 hectares. Todos os anos tínhamos a grande dificuldade no manejo dos pastos infestados por invasoras de folhas largas e gramão e, constantemente, tínhamos a necessidade de trocar de pastos, que, mesmo vedados, suportavam baixas lotações. Percebíamos a dificuldade em ampliar o efetivo do rebanho e o negócio em si, pela restrição das pastagens.

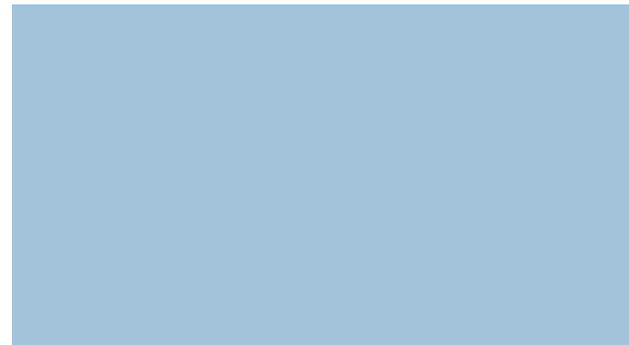
Assim, colocamos em prática o projeto de reforma. Há de ressaltar as diversas dificuldades ao longo de sua implementação, especialmente pelo pouco conhecimento técnico que tínhamos e pelos altos custos dos insumos e das operações mecanizadas. Mas as dificuldades foram superadas pela assistência técnica da Cooperativa e pelas condições do financiamento, via FCO, com 2 anos de carência

e 4 anos de prazo pra reembolso, além das taxas que também foram adequadas em 2018. A nova configuração das pastagens possibilitou mais que dobrar a nossa capacidade de lotação, passando de 0,8-1,0 UA por hectare/ano para agora, no início das águas, 3,5 UA ha/ano. Em uma parte da área estamos realizando a manutenção com dejetos de suínos e, na outra metade, com adubo químico, o que maximiza o potencial da pastagem.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos colaboradores da Cooperativa, na pessoa do amigo e engenheiro agrônomo, Rodolfo Colombini, que se tornou um entusiasta do projeto e nos ajudou desde o início, quando da elaboração do projeto via FCO, das recomendações de calagem, adubação, controle de ervas daninhas, regulagem dos implementos para as diversas operações do plantio e pós-plantio, mostrando-se sempre à disposição e fornecendo com isso um forte apoio da COMIGO”.



Paulo César Dias



Colaboração:
Rodolfo Colombini
Engenheiro Agrônomo
Assistência Veterinária – Rio Verde



TECNOSHOW

A MARCA DA
INOVAÇÃO RURAL

Comigo

**RIO VERDE
GOIÁS
BRASIL**

**30 MARÇO
A 03 ABRIL
2020**



APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA ESTE CÓDIGO



tecnoshowcomigo.com.br

© f t tecnoshowcomigo

REALIZAÇÃO:





O SEU APP CONTA COM MAIS NOVIDADES.

Agora vc pode consultar extrato de cota capital, imposto de renda, títulos em aberto, saldo de depósito de grãos.

BAIXE AGORA
APP COMIGO

